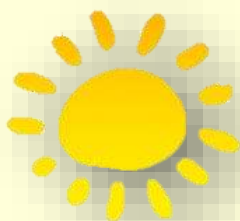


2

PRONOME COMPLEMENTO SUAVE NA LENDA

As lendas fazem parte do imaginário das pessoas, sendo passadas de geração em geração. Elas são criadas a partir da necessidade de o homem explicar a origem misteriosa de algo. Na obra de Monteiro Lobato, escritor brasileiro, alguns personagens dessas lendas, a exemplo do Boitatá, Curupira, Lobisomem e Cuca, eram representados como seres reais que receberam algum tipo de castigo. Você se lembra de alguma lenda famosa do folclore brasileiro? Abaixo, conheça a lenda indígena sobre o surgimento da noite.



COMO A NOITE APARECEU Lenda tupi



No princípio não havia noite — dia somente havia em todo tempo. A noite estava adormecida no fundo das águas. Não havia animais; todas as coisas falavam.

A filha da Cobra Grande – contam – casara-se com um moço.

Esse moço tinha três fâmulos fiéis. Um dia, ele chamou os três fâmulos e disse-**lhes**:

— Ide passear, porque minha mulher não quer dormir comigo.

Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele.

A filha da Cobra Grande respondeu-**lhe**:

— Ainda não é noite.

O moço disse-**lhe**:

— Não há noite, somente há dia.

A moça falou:

— Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-**la** lá, pelo grande rio.

O moço chamou os três fâmulos; a moça mandou-**os** à casa de seu pai, para trazerem um caroço de tucumã.

Os fâmulos foram, chegaram à casa da Cobra Grande, esta **lhes** entregou um caroço de tucumã muito bem fechado e disse-**lhes**:

— Aqui está; levai-**o**. Eia! Não **o** abrais, senão todas as coisas se perderão.

Os fâmulos foram-se, e estavam ouvindo barulho dentro do coco de tucumã, assim: tem, tem, tem... xi... Era o barulho dos grilos e dos sapinhos que cantam de noite.

Quando já estavam longe, um dos fâmulos disse a seus companheiros:

— Vamos ver que barulho será este?

O piloto disse:

— Não, do contrário nos perderemos. Vamos embora, eia, remai!

Eles foram e continuaram a ouvir aquele barulho dentro do coco de tucumã, e não sabiam que barulho era.

Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canoa, acenderam fogo, derreteram o breu que fechava o coco e abriram-**no**. De repente, tudo escureceu.

O piloto então disse:

— Nós estamos perdidos; e a moça, em sua casa, já sabe que abrimos o coco de tucumã!

Eles seguiram viagem.

A moça, em sua casa, disse então a seu marido:
— Eles soltaram a noite; vamos esperar a manhã. [...]

Fonte: ABREU, A. R.; ET AL. **Alfabetização:** livro do aluno. v. 2. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, p. 120-121. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

Qual o período do dia que você mais gosta: o momento claro do sol ou o momento escuro da lua? A lenda conta que a noite não existia em certa época e que apenas um ser poderoso a possuía. Quando a filha desse ser poderoso se casou com um jovem príncipe, ela quis a presença dos dois períodos do dia na casa dela. Com isso, a mulher solicitou ao marido que encaminhasse alguns escravos fiéis à casa de seu pai, a Cobra Grande, para buscarem a noite.

Inicialmente, a narrativa lida foi construída pelas falas do narrador e pela conversa entre o jovem casal. Na verdade, as lendas eram histórias contadas oralmente. Assim, o contador assume a tarefa de narrador, portanto, relata cada ação realizada pelos personagens. Na oralidade, os personagens podem ser mencionados várias vezes na história.

Na língua, existem recursos que ajudam evitar repetições excessivas e esse recurso pode ser melhor aproveitado em textos escritos. Um exemplo desses recursos é a palavrinha **lhe**. Vamos descobrir para quem aponta a palavrinha **lhe** no recorte textual do **Exemplo A**?

Exemplo A

A filha da Cobra Grande respondeu-**lhe**

— Ainda não é noite.

O moço disse-**lhe**:

— Não há noite, somente há dia.

No exemplo, os dois usos do **lhe** apontam para pessoas diferentes na voz do narrador. No primeiro, o narrador relata que a moça respondeu ao marido e a palavra utilizada para mencionar o marido foi **lhe**. No segundo, o narrador relata que o marido respondeu à esposa e a palavra utilizada para mencionar a esposa foi **lhe**. Essa palavrinha de uma única sílaba pode ser inserida no agrupamento dos **pronomes complementos suaves**. Abaixo, analisamos mais de perto um desses usos no **Exemplo A**.

Exemplo A

O moço disse-lhe:

O moço		disse	lhe
O	moço	VERBO DO DIZER	Pronome Complemento Suave
Artigo Determinante	SUBSTANTIVO DO DIZER		

No **Exemplo A**, o **lhe** foi utilizado após o verbo e substituiu algum nome que poderia ser usado para identificar a esposa. O moço falou para a esposa que não havia noite, mas somente dia. O **lhe** não substituiu a informação dita, mas o **lhe** substituiu quem foi beneficiada com informação. Em outras situações, quando há mais de um beneficiado com a ação verbal, utiliza-se a forma do plural – **lhes**.

No **Exemplo B**, reproduzimos adiante um recorte da lenda em que é informada uma ordem da moça para que a noite seja trazida da casa da Cobra Grande. Na fala do narrador, utiliza-se a palavrinha **os**, que pode ser usada para apontar ou substituir alguma palavra que nomeia coisas, seres ou

sentimentos. Você consegue identificar a quem o narrador se refere ao empregar essa palavrinha?

Exemplo B

O moço chamou os três fâmulos; a moça mandou-**os** à casa de seu pai, para trazerem um caroço de tucumã.

A palavra **os** complementa o sentido do verbo **mandou**. Dando continuidade ao comando do marido, a moça expressou também um comando, uma ação do dizer, para os três servos do marido. Assim, a palavrinha **os** retomou ou apontou para o grupo de palavras “os três fâmulos”. Essa sequência de ações é relatada pelo narrador da lenda. Abaixo, analisemos mais de perto a frase no **Exemplo B**.

Exemplo B

A moça mandou-os à casa de seu pai

A moça		mandou	os	à casa de seu pai
A	Moça			
Artigo Determinante	SUBSTANTIVO DO DIZER	VERBO DO DIZER	PRONOME OBLÍQUO	CIRCUNSTÂNCIA DE LUGAR

As palavrinhas **lhe** e **os** complementam o sentido dos verbos ao retomarem alguma informação prévia, centralizada em alguma palavra que nomeia coisas, seres ou sentimentos. Por funcionarem dessa maneira, essas palavrinhas podem ser inseridas no agrupamento dos **pronomes**

complementos suaves. Os complementos podem ser beneficiários ou não. Por serem pronunciados com pouca força, são denominados suaves.

Finalmente, listamos mais os seguintes **pronomes complementos suaves: me, te, se, o, a, as, lo, los, la, las, no, nos, nas.** Vale à pena conhecê-los como forma de aumentar o próprio conhecimento linguístico.

ConGraEduC